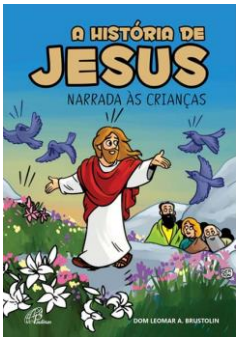
GER
SON

- Produção de Conteúdo: Mônica Ferreira e Beatriz Perinazzo
- Colaboração: Irmã Maria Aparecida Barboza
- Ilustrações: Gerson Witte
- Imagens: João Victor e Marto Vilaza
- Criança: Gabriela Ferreira
- Fotografias: catequizandos do CEREPAL (Centro de Reabilitação de Porto Alegre/RS)



Baseado no livro A história de Jesus narrada às crianças, de Dom Leomar Antônio Brustolin, 1ª edição, 2020.

Os vídeos que ilustram a metodologia aqui apresentada estão disponíveis em: www.casaivc.com.br

Referencial terminológico: Terminologia sobre deficiência na era da inclusão, de Romeu Kazumi Sassaki. Revista Nacional de Reabilitação. São Paulo: ano 5 nº. 24, jan./fev. 2002, p. 6-9. Disponível em: http://petpedagogia.ufba.br/terminologia-sobre-deficiencia-na-era-da-inclusao

Agradecemos a todos os que, de forma direta ou indireta, dedicaram os seus dons para a realização deste trabalho.

Siga nossas redes sociais:
Facebook, Instagram, Youtube, Pinterest

IVC POA

CATEQUESE INCLUSIVA

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Apresentamos nosso trabalho de catequese inclusiva ou Catequese junto à Pessoa com Deficiência, com o propósito de apresentar as possibilidades de conhecer, amar e anunciar Jesus Cristo a todas as pessoas de modo particular às pessoas com deficiência "*que tem o mesmo direito à catequese, à vida comunitária e sacramental*" (DNC, n. 202).

Estudamos com profundidade as diferenças humanas e as formas de aprendizagem através das cinco vias sensoriais que o Criador nos deu. Transmitimos a Palavra de Deus por meio da Leitura Orante, adaptando à individualidade de possibilidades das múltiplas deficiências, favorecendo a compreensão e a acolhida da Boa-Nova do Evangelho.

As dinâmicas apresentadas foram criadas pela equipe, com raras adaptações, que estudou previamente a capacidade funcional do grupo de catequizandos. Este relato de encontros acontece na escola do CEREPAL – Centro de Reabilitação de Porto Alegre (instituição vizinha da paróquia da qual pertencemos) com crianças, jovens e adultos na Iniciação à Vida Cristã: Batismo, Eucaristia e Crisma.

Observamos a todos de maneira singular na sua comunicação e necessidades. Os catequizandos demonstram a alegria de ouvir a Palavra de Deus. A interação, pela maioria, se dá pelo brilho no olhar. Os encontros são chamados de Encontros com Jesus. Cada um responde através da linguagem corporal peculiar, fazendo o sinal da cruz e rezando à sua maneira. Existem dificuldades naturais inerentes aos entraves de inclusão como em toda a sociedade.

CATEQUESE INCLUSIVA, POR QUÊ?

A Igreja inspirada na pedagogia de Jesus, sempre incentivou a catequese junto às pessoas com deficiência. O Diretório Nacional de Catequese, vários[1] números sobre o assunto afirmando *é em grande, em nosso pai, a quantidade de pessoas com deficiência. Elas tem o mesmo direito à catequese* (DNC, 202). O mesmo Documento, afirma também, que *esta catequese supõe uma preparação especifica dos catequistas pois cada necessidade diferente exige uma pedagogia* (DNC, 208).

O Papa Francisco também nos diz que: "*A única forma de reconstruir o laço social para viver em amizade e em paz é começar reconhecendo ao outro como próximo, isto é, fazer-nos próximos*." Amar ao próximo é acolher a todos. Acolher não porque somos bonzinhos. Acolher não é colocar as pessoas dentro de um espaço físico. Acolher é cativar, é ouvir, sentir, oportunizar, ensinar, esperar e acreditar que, dentro do ritmo individual. Todos os catequizandos sejam conduzido à Jesus, o autor da vida, a essência

[1] CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *DIRETÓRIO NACIONAL DE CATEQUESE*: Brasília. Edições CNBB, 2006. Números, 202-208.

de nossas vidas e por meio dos catequizandos aconteça o despertar da fé das famílias, bem com, o interesse de manter seus filhos no processo catequético.

A Palavra de Deus é o centro dos encontros da catequese, chamados na inclusiva, carinhosamente, de "Encontros com Jesus". Na metodologia da Leitura Orante, segue após a leitura, a dinâmica do aprofundamento de forma preparada e adaptada às realidades dos catequizandos. Acreditamos que, assim, estaremos a caminho da "*construção de uma civilização de amor*", como disse o Papa Paulo VI.

O foco maior da nossa pedagogia interativa é o cuidado e o respeito às diferenças, preparando e acolhendo todos os catequizandos, adaptando os encontros com carinho e criatividade. "*Todas as ações são complementares e enriquecem-se reciprocamente. A igreja continua a cumprir essa missão com uma imensa variedade de experiências de anúncio, continuamente suscitadas pelo Espírito Santo*" (Diretório para a Catequese nº 16).

Para as adaptações das atividades, observamos e respeitamos detalhes perspicazes das habilidades, postura e capacidade sensório-motoras de cada um. Oportunizamos experiências sensório-motoras que contribuam para o aprendizado catequético da transmissão da fé. As repostas dos catequizandos ocorrem de acordo com a idade cronológica e com o desenvolvimento neuro-psico-motor, segundo Samarão Brandão, com influências tanto biológicas quanto ambientais e culturais.

PERFIL DO CATEQUISTA INCLUSIVO:

- Uma pessoa de testemunho de pertença eclesial;
- Paixão por Jesus Cristo e seu projeto de Reino de Deus;
- Disponibilidade de comunicar a Palavra de Deus sem esperar retribuição.
- Ser firme na fé, seguro e sempre com os olhos voltados para Deus.
- Ter maturidade, cuidar dos outros sem se descuidar de si mesmo.
- Ter muita atenção. Perceber a leitura corporal do outro.
- Estar disposto para atualização sistemática de todas as ferramentas possíveis.
- Ter profunda espiritualidade, mulher e homem de oração e a centralidade em Jesus Cristo.
- Ser disponível para a catequese inclusiva, buscando o aprofundamento teórico, evolução antropológica da pessoa com deficiência e suas terminologias.
- Estar aberto ao estudo e qualificação permanente.
- Respeitar o conhecimento da família sobre o catequizando, saber da história de vida, detalhes da saúde, exemplo: alergias, gostos e preferências.
- Ser ético, ter sigilo sobre as particularidades de cada catequizando.
- Sensibilidade em saber ouvir e fazer leitura corporal esperando o tempo de cada um.
- Evangelizar orientando a comunidade de como agir diante das características individuais.

Beatriz Perinazzo,

Formação:
Graduada em Terapia Ocupacional pelo IPA – Instituto Porto Alegre;
Graduada em Artes Práticas pela Universidade Regional do Noroeste do RGS;
Especialista em Reabilitação com ênfase em Ações Comunitárias pelo IPA – Instituto Porto Alegre.

Atuou profissionalmente como:
Professora Titular do IPA - Instituto Porto Alegre;
Terapeuta Ocupacional da FADERS - Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades no RGS;
Catequista inclusiva, desenvolvendo prática metodológica e instrumentos lúdicos adaptados para a evangelização de catequizandos com deficiências múltiplas.

Formação complementar:
Formação de Professores de Educação Especial para Surdos, Capacitação de Recursos Humanos para Educação Especial de Deficiência Auditiva e Autismo, Desenvolvimento de Políticas Públicas para a Pessoa com Deficiência e com Altas Habilidades, Utilidades de Vida Diária na Habilitação e Reabilitação, Terapia Ocupacional com ênfase em Reabilitação Sensorial.

Metodologia e Prática

VIAS SENSORIAIS

Na catequese inclusiva, o amor e os cinco sentidos são a porta de entrada para a PALAVRA DE DEUS.

Através de atividades que trazem elementos concretos, aplicados com respeito às limitações individuais de cada catequizando, transmitimos os ensinamentos do Evangelho.

Acreditamos que não exista linguagem única, mas a capacidade inédita de entendermos cada um na própria língua, como sucedeu em Pentecostes (AT 2,1-11).

O respeito a individualidade dos catequizandos é o nosso Norte. Cada um tem o seu tempo, peculiaridade e sutileza de reações, respondendo a compreensão da PALAVRA.

DINÂMICAS

- Vivendo a experiência e a experimentação, os catequizandos têm a oportunidade de conseguir extrair algum significado e compartilhar percepções.
- Durante o seu desenvolvimento, vamos incentivando a participação e motivando respostas sobre suas emoções e o seu entendimento.
- Em seguida, conduzimos o diálogo embasado nas experiências, comportamentos e sentimentos que a atividade proporcionou.
- Cada catequizando participa e interage de acordo com sua possibilidade.
- Descaracterizamos as dinâmicas de jogo, pois jogos pressupõe a existência de ganhadores e de perdedores.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA OS CATEQUISTAS

- Sempre rezar, refletir antes da realização dos encontros de catequese.
- Ser verdadeiro e sincero. Ter calma e perseverança.
- Acreditar no potencial dos catequizandos. Eles amam Jesus Cristo e têm direito de conhecê-lo.
- Acolher os catequizandos com amor, sempre da mesma forma, ter uma rotina para os encontros.
- Preparar o ambiente com dosagem de estímulos para manter o foco.
- Explicar antecipando e combinando o próximo encontro cumprindo o que foi determinado anteriormente. Manter o planejado para o catequizando não se desorganizar.
- Todo o encontro deve ser encantador, para que os catequizando sintam desejo de estarem presente no próximo.
- Organizar o ambiente e a rotina, dando a ideia que está encerrando para sair, com tranquilidade.
- Conversar explicando tudo o que acontece, valorizando a suas capacidades cognitivas.
- Não se isole, não fique sozinho. Procure conversar sobre suas emoções diante das diferenças individuais dos catequizandos. Converse, compartilhe dúvidas com colegas, com o pároco, ou busque supervisão.
- Não use tratamento diminutivo. Valorize a identidade de cada um.
- O anúncio de Jesus nesta catequese tem nuances, sutilezas importantes que devem ser respeitadas e valorizadas de ambos os lados.
- Informe ao catequizando todos os detalhes do ambiente da catequese.
- Perceber o catequizando para além do laudo médico, como um ser humano integral, com limitações e potencialidades próprias.
- Sugerimos a participação de dois catequistas nos encontros. Duas pessoas têm mais condições de atender e observar os catequizandos, seus ritmos individuais, suas necessidades e oportunidades de integração.
- Procure realizar uma pré-catequese, para observar as características individuais, de socialização e cognitivas de cada catequizando.

- É fundamental que o catequista alimente a relação de abertura e confiança com as famílias e visite as Instituições dos catequizandos que residem em abrigos - Igreja em Saída - *"Ir aos que se encontram em periferias geográficas e existenciais, rompendo com uma atitude de autopreservação. "* (Papa Francisco), alimentando a Cultura do Encontro.

- Quando a leitura da Bíblia for realizada por um cadeirante, dispense o ambão e oriente que a mesma seja realizada da própria cadeira de rodas ou alguma mesa de apoio.

- Respeite todas as orientações sobre o espaço, especificadas pelo IVC e tome alguns cuidados como, por exemplo, utilizar vela de LED (pois o fogo pode assustar e também, por questões de segurança).

- Mantenha o espaço da catequese bem iluminado, ventilado e organizado, com livre acesso para a movimentação de cadeiras de rodas, sem mochilas, sacolas ou outros obstáculos no caminho.

- Na formação da turma, onde houver um ou mais cadeirantes, tenha em mente que uma cadeira de rodas ocupa o espaço equivalente a duas cadeiras convencionais (pois fazem movimentos de 360°).

- Valorize o momento de fazer o sinal da cruz com a água benta. Para os catequizandos que não conseguirem fazê-lo sozinhos, o catequista pode auxiliá-los com delicadeza (sem forçá-los a fazer).

- Reconheça as potencialidades dos catequizandos com deficiência. Alguns poderão fazer a leitura (nesse caso, prepare a leitura previamente com uma fonte de letra grande e legível) e observe a iluminação do ambiente. Em outros casos, podem ser bons narradores (muitos têm memória prodigiosa). Caso haja um catequizando cego, procure recursos que traduzam o texto para o Braille (assim ele também poderá ser um leitor), bem como a adaptação de materiais e dinâmicas em alto relevo e 3D, realçando a exploração tátil. Ainda podem auxiliar na organização e distribuição de materiais ou apenas contemplar. Seja qual for o caso, incentive-os, faça a presença de cada um ser notada e valorizada. Você vai se surpreender.

- Em grupos mistos, procure posicionar o catequizando com deficiência ao lado de colegas tranquilos, menos agitados. Observe aqueles colegas mais propícios ao auxílio e oportunize maior proximidade e interação dos catequizandos com deficiência com estes.

- Estudos apontam que mais de 70% da comunicação humana dá-se pela forma não verbal. O catequista deve ser sensível na observação **de seus próprios** tons de voz, expressões faciais e postura corporal, bem como estar atento para observar comportamentos, interpretando as mensagens (verbais e não-verbais) transmitidas por seus catequizandos.

- Utilize elementos concretos para visualização e estímulo dos sentidos pois algumas deficiências dificultam o entendimento do que é subjetivo.

- Valorize a tranquilidade do ambiente, mas com alegria e respeito aos momentos de silêncio. Evite estímulos desnecessários no ambiente.

- Planeje as atividades com antecedência e imaginando formas de possibilitar participação e interação dos catequizandos com deficiência nas atividades e com os demais colegas.

- A assiduidade e frequência do catequista são muito importantes, pois os resultados positivos dependem da sistematização do trabalho, realizado sequencialmente, como parte da rotina de vida dos catequizandos.

- Procure não oferecer aos catequizandos comidas e bebidas. Alguns alimentam-se por sonda, outros podem ter intolerância ou restrição a determinados alimentos. O alimento dos encontros é a **Palavra de Deus.**

- Converse com as famílias e professores dos catequizandos e procure conhecer as particularidades de cada um.

- Dedique um bom tempo para a realização das dinâmicas, dependendo do número de participantes. Tenha paciência e respeite o tempo de cada um. Não apresse os catequizandos.

- Procure incentivar os catequizandos a se ajudarem mutuamente.

- Auxilie o necessário, mas não faça nem permita que façam as atividades pelas pessoas com deficiência. Oportunize a autonomia.

- Caso haja algum catequizando cego ou com baixa visão, descreva verbalmente (audiodescrição) as imagens e estimule-o a dizer de quem/do que se trata. Dialogue, leve objetos que tenham relação com o encontro para que eles possam tocar e percebê-los tridimensionalmente.

- Para catequizandos surdos, o catequista deve dominar LIBRAS e/ou oportunizar a participação de um intérprete.

- Oportunize a participação de todos. Não deixe ninguém de fora.

- Procure utilizar materiais simples, adaptar objetos de uso cotidiano (como papel, papelão, isopor, tecido). Também esteja atento para não utilizar nada cortante, pontiagudo ou quebrável. Permita que todos os catequizandos manipulem esses objetos livremente. Se algo for rompido, rasgado ou amassado, não demonstre irritabilidade ou decepção. Essas coisas acontecem. A reação da/do catequista

faz toda a diferença e não deve ser motivo de constrangimento para os catequizandos.

- A música é muito bem-vinda nos encontros. É aconselhável que a música escolhida tenha relação com o que será abordado, sempre atentos ao momento de sua execução, o volume e duração. Fundos musicais auxiliam na introspecção. Quando possível, convide alguém da comunidade para cantar ou tocar a música selecionada em algum instrumento.

- Os recursos aqui sugeridos são sugestões. Não deixe de realizar as atividades por não ter todos eles ao seu alcance. Você ainda pode encontrar outras alternativas que não foram apresentadas aqui. O principal é estabelecer uma relação de empatia com os catequizandos, experimentar e acreditar que a deficiência não impede a eficiência.

NAS DESCRIÇÕES QUE SEGUEM, SUBLINHAMOS OS MATERIAIS UTILIZADOS EM CADA ENCONTRO PROPOSTO.

Estar a serviço da Catequese inclusiva ou catequese junto à pessoa com deficiência é muito encantador. É caminho gratificante! A transmissão da fé para as novas gerações é para nós um grande desafio, sobretudo no envolvimento das famílias.

Mônica Cristina Neto Ferreira,

Graduada em Relações Públicas pela PUCRS;
Especialista em Projetos Sociais pela UFRJ;
Consultora em projetos educativos e de formação para jovens e educadores;
Catequista inclusiva, desenvolvendo prática metodológica e instrumentos lúdicos adaptados para a evangelização de catequizandos com deficiências múltiplas.

ENCONTRO 1 – O ANJO ANUNCIA À MARIA. Lucas 1, 26-38.

Neste primeiro encontro o tema é "O anjo anuncia à Maria". Após a leitura bíblica, reconstrua a história, destaque personagens, falas e atitudes. Aqui os protagonistas são o Arcanjo Gabriel e a Virgem Maria. Também temos outros elementos importantes que apresentaremos a seguir.

Destaque bem a figura sugerida pelo encontro. Se tiver alguma imagem de anjo e da Virgem Maria, traga para perto. Estátuas são elementos tridimensionais que podem ser percebidas pelas pessoas cegas através do tato.

O catequista também pode utilizar um leque - o seu leve balançar perto dos catequizandos traz uma brisa agradável. Diga que, quando os anjos batem suas asas, é assim que se move o ar. Peça para que fechem os olhos e balance levemente o leque perto do rosto deles.

Se você dispuser de uma pena ou pluma, dê para que percebam a sua suavidade e textura, como das asas dos anjos. Também se houver lírios em um jardim próximo, ressalte que é a flor símbolo do Arcanjo Gabriel e faça referência a ela sempre que estiverem por perto. A/O catequista também pode levar um lírio artificial com flores previamente perfumadas.

Se tiver, ou puder providenciar uma pombinha branca como esta, permita que a toquem e a acariciem. Ela representa o Espírito Santo.

Contornamos a imagem do encontro com cola alto relevo. As pessoas com deficiência visual podem usar do tato para percebê-la e, aqueles que quiserem, pintá-la.

Encerre a atividade com a oração da Ave-Maria.

ENCONTRO 2 – MARIA VISITA ISABEL. Lucas 1, 39-45.

No segundo encontro o tema é: Maria visita Isabel. Após a narrativa bíblica, reconstrua o texto bíblico.

Procure realizar uma atividade lúdica para recordar o texto lido. Caso não consiga seguir o que propomos, adapte como puder.

Sugerimos construir um caminho sensorial com possibilidade de ser explorado pela visão e pelo tato. Todo material utilizado é de texturas da natureza, sucatas variadas e outros que podemos ter em casa.

Demonstramos em uma maquete (em folha tamanho A2) o longo caminho percorrido por Maria. Destaque a casa de onde Maria saiu até a casa de sua prima Isabel.

O terreno é áspero com colagem de areia e de pedregulhos. Passando os dedos, percebe-se que o caminho está liso por onde passavam as pessoas e também o barbante que delimita a estrada.

Os catequizandos ainda podem seguir o caminho com giz de cera ou tinta têmpera.

Maria e Isabel são representadas por imagens de papel coladas em palitos de picolé. Ressaltamos os ventres que brilham em dourado para Jesus e em prateado para São João. Os ventres podem ser destacados com colagens de fios e papéis, explorando o tato para os cegos e aqueles que têm visão reduzida.

Você ainda pode adaptar a folha de atividade do encontro fazendo o caminho com cola alto relevo ou barbantes, bem como as montanhas, as casas de Maria e de Isabel e a fogueira para estimular o tato.

Para a fogueira que marca o festejo do nascimento de São João, sugerimos uma com materiais caseiros como papeis coloridos da cor do fogo e a lenha representada por canela e cravos, dando aroma agradável para oportunizar a memória olfativa dessa passagem bíblica. Também temos uma representação da fogueira em feltro e canela. Propomos, ainda, uma capelinha esculpida em um melão, enfatizando este aspecto antigo da cultura portuguesa, onde cantava-se e trocavam-se rosas, cravos e manjericão como forma de cortesia durante o festejo. Explore os aromas desta escultura, da rosa, cravos e do manjericão. Se lembrar da música "capelinha de melão", cantem juntos.

Encerrem o encontro com a oração da Ave-Maria.

ENCONTRO 3 – JESUS NASCE EM BELÉM. Lucas 2, 1-16.

Após a escuta da narrativa bíblica, reconstrua o texto bíblico e explore a figura proposta. Existem milhares de tipos de presépios e cada família tem o seu. Você pode reconstruir a história do nascimento de Jesus utilizando um presépio de material que não quebre ou fazer uso de imagens de papel como as sugeridas pelo livro.

Explore a figura dos personagens (Maria, José e Jesus), da estrela de Belém, dos reis magos (Baltazar, Melchior e Gaspar) e dos presentes que eles trouxeram (ouro, incenso e mirra). O incenso e a mirra têm aroma acentuado destaque essas características.

Maria envolveu Jesus em faixas e colocou-o em uma manjedoura, que é um cocho onde os animais se alimentam. A manjedoura é muito similar a uma gamela. Reproduza a cena do menino Jesus na manjedoura, leve um boneco e uma gamela, também sininhos de Natal para soar delicadamente perto dos catequizandos.

Auxilie os catequizandos a embalarem o boneco que representa o menino Jesus.

A atividade sugerida para o encontro pode ser colorida com diversos materiais. O importante é que os catequizandos criem livremente, não critique ou censure o resultado do trabalho, mas elogie e valorize a criatividade.

Para quem tiver dificuldades motoras, você pode auxiliar na pintura com os dedos utilizando tinta à base de água.

Encerre o encontro orando e cantando em conjunto a cantiga Noite Feliz.

ENCONTRO 4 – JESUS É APRESENTADO NO TEMPLO. Lucas 2, 21-23.

Após a escuta da narrativa bíblica, propor atividade.

Para elaborar o material deste encontro, colamos duas folhas de papel cartaz com brilho, uma de costas para outra e dobradas ao meio, formando uma pasta.

No lado de dentro, fixamos a imagem ampliada do encontro, com um pedaço de E.V.A. para moldura.

Detalhes da gravura do encontro foram contornadas com cola glitter colorida para dar relevo e destaque, como nas vestes de José, Maria, Simeão e de Jesus, as pombas, o manto de Maria e a luz dourada ao redor do menino Jesus. Abaixo da gravura, acrescentamos a figura de velas.

Na parte superior da imagem, fixamos seis fitas de E.V.A. recortado. Cada uma tem, na outra ponta, algum elemento concreto da cena: penas das pombas, velas, uma pequena imagem do menino Jesus em resina, um pedaço de fibra siliconada para a barba de Simeão, um pedaço de papel pardo em formato de pergaminho e duas folhas de papel, formando as abas de uma porta.

Inicialmente, destaque a figura do encontro e seus personagens. Ao redor de uma mesa, oriente cada catequizando a levar os elementos fixados nas tiras de E.V.A. para o local

em que se localizam na ilustração do encontro, oportunizando a autonomia e o exercício da motricidade. A dinâmica é encerrada quando todos tiverem tido a oportunidade d levar, pelo menos, um elemento até a imagem.

Além disso, ofereça para que os catequizandos acariciem representações de pombas.

No templo José e Maria encontraram Simeão, um senhor idoso de muita fé. Ele disse: "agora meus olhos viram a salvação que Deus preparou para todo o povo. Este menino é a luz que vai iluminar todas as nações." Você pode utilizar uma lanterna para simbolizar a luz.

A igreja comemora a apresentação de Jesus no templo no dia 2 de fevereiro. Nesse dia, são abençoadas as velas recordando que Jesus é nossa luz.

Trabalhe com a decoração de velas de sebo, de papel ou de LED. Utilize recursos diversos como fitas, tinta, papeis coloridos, adesivos ou o que dispor e preferir. Esta vela pode ser acesa em seus momentos de oração.

Encerre o encontro ensinando a oração do Glória.

ENCONTRO 5 – JESUS AOS 12 ANOS NO TEMPLO. Lucas 2, 41-52.

Aqui montamos uma prancha sensorial (em papel tamanho A2) utilizando elementos como a erva aromática macela, orégano, trigo, folhas e faixas de velcro. Você pode utilizar diferentes recursos. Sugerimos que peçam que os catequizandos fechem os olhos e percorram o caminho tocando as diferentes texturas com o seu auxílio. O templo é ressaltado pela luz (use uma lanterna).

Você pode utilizar imagens de papel para representar José e Maria indo em busca de Jesus.

Também pode adaptar a atividade sugerida pelo encontro demarcando o caminho com cola alto relevo, barbante ou linha grossa, com possibilidade de ser explorado pelo tato pelas pessoas cegas e por quem tem baixa visão.

Encerre a atividade com a oração da Ave-Maria.

ENCONTRO 6 – JOÃO BATIZA JESUS. Mateus 3, 13-17.

Destaque a imagem do encontro e os personagens que ela traz: João Batista, Jesus, o Espírito Santo e também a água. Proponha então que façam a encenação de um batizado.

Leve uma pombinha branca que representa o espírito santo, um boneco, uma vela, um pouco de água, uma bacia e, se tiver, uma lembrança de batismo e uma ou mais conchas.

Organize, entre os catequizandos, quem serão os pais, os padrinhos, madrinhas, o padre e os convidados. Posicionem delicadamente o boneco e vão colocando levemente a concha com a água sobre a cabeça do boneco. Festejem o momento com palmas e muita alegria! Permita que o boneco passe pelo colo de cada um.

Enquanto isso, os demais podem tocar a água e perceberem as conchas pelo tato.

Mostrem a vela e a lembrança do batismo.

Se houver possibilidade, realize a atividade de fazer um porta retrato, sugerida pelo encontro.

Encerre o momento ensinando o sinal da cruz. Aqueles catequizandos que tiverem dificuldade de fazê-lo com a mão direita, oriente que façam com a esquerda ou como puderem, até mesmo em pensamento.

ENCONTRO 7 – A MISSÃO DE JESUS. Lucas 4, 14-22.

Apresente a imagem do encontro e destaque a figura de Jesus.

Diga que a leitura que Jesus fez foi do antigo testamento, do livro de Isaías, um grande profeta que existiu muitos anos antes de Jesus nascer.

Destaque a Bíblia. Diga que antigamente os livros não tinham o formato como de hoje em dia. Eram como pergaminhos. Prepare em casa, com antecedência, pergaminhos grandes como estes que apresentamos. Também pode dizer que não existiam lápis nem canetas. Escrevia-se com penas e tinta.

Permita que os catequizandos manuseiem os pergaminhos feitos por você, sintam as texturas e o aroma de café. Leia e ore com os catequizandos a oração do Glória e deixe

os pergaminhos expostos na sala de catequese. Isto vai facilitar a memorização e retomada do encontro.

Leve folhas de papel sulfite, pincéis e café (forte, frio e sem açúcar).

Proponha que cada um faça um pergaminho, passando o café com pincel para tingir a folha. Permita que façam sozinhos, auxilie apenas se necessário e intervenha o mínimo possível. Identifique cada pergaminho com o nome de quem o fez. Estenda um barbante na parede da sala e pendure os pergaminhos com prendedores de roupa para secarem.

Os pergaminhos que levamos prontos foram feitos:

O 1º com *folha de papel pardo tamanho ofício*, pincelado com uma mistura de pó de café, cola branca e água (para dar textura e aroma). Pinte e deixe secar. Também pode queimar levemente as bordas para dar efeito de antigo.

No 2º pergaminho foi pintada uma face com a mesma mistura utilizada anteriormente e a outra face com café passado. Também pinte e deixe secar.

A folha de dentro do pergaminho é amarela, tamanho A4 e nela foi escrita a oração do Glória com caneta hidrocor marrom. Após, enrolamos a folha para dar o formato de pergaminho.

Encerre o encontro ensinando o sinal da cruz e fazendo novamente a oração do Glória. Aqueles catequizandos que tiverem dificuldade de fazer o sinal da cruz com a mão direita, oriente que façam com a esquerda ou como puderem, até mesmo em pensamento.

No encontro seguinte, relembre a atividade do pergaminho, escreva dentro de cada um deles palavras sobre a missão de Jesus entregue para que os catequizandos levem para casa.

ENCONTRO 8 – JESUS CONVIDA TODOS A SEGUI-LO. Marcos 1, 16-20.

Após a escuta da narrativa bíblica, apresente a imagem do encontro e destaque Jesus, o barco de pesca e os pescadores.

Apresente barcos. Os nossos são de caixas de ovos pintadas, os mastros são de canudos de papel e as velas de papel colorido. Permita que todos manuseiem os barcos. Se dispor de tempo, proponha que os próprios catequizandos confeccionem esses barquinhos.
Prepare a sala do encontro e os materiais previamente. Além disso, coloque músicas tranquilas de fundo para a realização da atividade. Vale a pena se puder investir em alguns metros de TNT e fazer capinhas como as nossas, que podem ser utilizadas em diversas atividades e preservar as roupas.

Outra opção são as garrafas sensoriais criadas por Maria Montessori. Você pode fazer com motivos marinhos. A cor azul para água tem propriedade calmante. Aqui utilizamos garrafas/potes de plástico, cola colorida com glitter, água morna*, glitter, bolinhas de gel e pequenos peixes e estrelas do mar (os que utilizamos são pequenos botões colados). *A finalidade da água morna é para diluir a cola com glitter.

Conhecidas como garrafas sensoriais, ou garrafas da calma, possibilitam trabalhar a concentração, a percepção visual, tátil, sonora e habilidades motoras. A garrafa também pode ter um guizo na tampa, para que pessoas cegas consigam perceber a sua localização. A tampa foi vedada com cola instantânea para impedir a passagem de água. Para o acabamento, colocamos uma fita de cetim com essência de camomila.

Você também pode distribuir folhas de papel colorido com as dobras previamente marcadas, para que façam barcos. Auxilie cada um a dobrar o seu barco. Identifique cada barco com o nome dos catequizandos e cole em uma cartolina azul (representando o mar) na parede da sala. Diga aos catequizandos que os barcos de nossas vidas são guiados por Jesus.

Encerre o encontro com a oração do Pai-Nosso. Ensine os catequizandos a posicionarem as mãos em oração e que o façam como puderem, até mesmo em pensamento.

ENCONTRO 9 – JESUS CURA OS DOENTES. Lucas 4, 38-40.

Após a escuta da narrativa bíblica, apresente a imagem do encontro e destaque Jesus curando a mulher.

Todos queriam ir para perto de Jesus para serem curados.

A maneira de irmos para perto de Jesus é a oração. Quanto mais oramos e quanto mais fé temos, mais perto ficamos de Jesus.
Para as orações na catequese inclusiva utilizamos um elástico grosso de cerca de 5 metros e algumas argolas de plástico.

Estenda o elástico entre todos os participantes unindo-os em oração (a/o catequista também se une ao elástico).

Os catequizandos que não conseguirem segurar o elástico podem ficar com o dedo na argola ou a/o catequista passa o elástico por entre a cadeira de rodas.

Reza-se o Pai-Nosso em união. Destaca-se que foi o próprio Jesus quem nos ensinou essa oração.

Repita a dinâmica sempre que possível para avaliar se a oração está sendo bem assimilada.

ENCONTRO 10 – JESUS FAZ ANDAR O PARALÍTICO. Lucas 5, 17-26.

Após a escuta da narrativa bíblica, apresente a imagem do encontro e destaque os amigos levando a pessoa com paralisia para ser curada.

O que seria de nós se não fossem os amigos? Quem são nossos amigos e o que eles fazem por nós, para nos auxiliar?

Para este encontro trouxemos um quadro de metal e diversas gravuras com imagens que remetem aos nossos amigos mais próximos: família, avós, vizinhos, colegas, professores e companheiros. Todos eles, em diversas situações, nos auxiliam com ações e palavras. Também os médicos e enfermeiros que cuidam da nossa saúde e do nosso

bem-estar. Os sacerdotes que têm uma palavra amiga, de fé e de esperança nas mais diversas situações. Até mesmo os nossos *pets* (animais de estimação) nos fazem companhia e nos dão carinho como verdadeiros amigos.

Coloque o quadro em um local de destaque e oriente para que cada um dos catequizandos acrescente uma das figuras.

Essas figuras têm no verso um pedaço de manta magnética (dessas de imãs de geladeira).

Reza-se o Pai-Nosso em intenção de todos os amigos que nos auxiliam, sempre lembrando que foi o próprio Jesus quem nos ensinou essa oração.

ENCONTRO 11 – JESUS ESCOLHE OS 12 APÓSTOLOS. Lucas 6, 12-16.

Após a escuta da narrativa bíblica, apresente a imagem do encontro e destaque Jesus com os 12 apóstolos.

Para esta dinâmica confeccionamos treze bonecos, cada um representando um apóstolo e um outro “maior” representando Jesus.

Os bonecos foram feitos de papelão recortado e forrados com retalhos de tecido. Também colamos olhos de plástico para artesanato e cada um deles foi fixado em um palito de picolé.

Esta atividade pode ser aplicada de várias formas e utilizada durante todo o período da catequese (sempre que se falar dos apóstolos).

Inicie narrando que Jesus tinha amigos ao seu lado, que escolheu doze para lhe acompanharem, que cada um era diferente do outro (assim como nós, somos diferentes um do outro, assim como cada dedo de nossas mãos é diferentes um do outro, mas que todos têm o seu valor, a sua importância no conjunto/grupo).

A medida que narrar a passagem bíblica, apresente e distribua para cada participante os bonecos dos apóstolos.

A dinâmica pode ser realizada ao redor de uma mesa ou com o grupo em forma de semicírculo.

Encene com os bonecos Jesus chamando a cada um dos apóstolos.

Aproveite o momento para falar sobre os apóstolos e as características de cada um deles, conforme descrito no livro: Pedro com as chaves do céu, Bartolomeu com a árvore, Judas com a moeda de prata, os evangelistas com penas e pergaminhos, Tiago com a concha, Tomé com a mãozinha para tocar as chagas de Jesus, ...

Reza-se o Pai-Nosso sempre lembrando que foi o próprio Jesus quem nos ensinou essa oração.

ENCONTRO 12 – A CASA SOBRE A ROCHA. Lucas 6, 46-49.

Após a escuta da narrativa bíblica, apresente a imagem do encontro e destaque as duas casas: uma firme e a outra ruindo.

Para esta dinâmica confeccionamos duas casas de papel. Utilize do que você dispor, elas podem ser de plástico ou de qualquer outro material.

Coloque em uma forma, bacia ou qualquer outro recipiente: uma pedra e sobre esta pedra, uma das casas presa com fita adesiva. Ao lado, faça um monte de areia ou terra (aqui utilizamos areia branca para dar um visual mais limpo). Sobe este monte coloque a outra casa.

Com um borrifador, regador ou jarro vá despejando lentamente a água para que todos visualizem o que acontece com as casas.

Enfatize que a casa que não está ruindo é a que foi construída sobre a rocha. Assim é a vida de todas as pessoas e a nossa. Se a nossa vida segue os ensinamentos de Jesus, sua fé, seus ensinamentos de amor, caridade e retidão, nossa vida será como a casa sobre a rocha: forte para suportar as dificuldades.

Mas se formos egoístas, indiferentes aos problemas dos outros e sem fé em Deus, nossa vida vai ser como a casa construída sobre a areia: a qualquer problema, ficaremos desesperançados, tristes e caídos.

Reza-se a oração do Glória.

ENCONTRO 13 – JESUS FAZ VIVER. Lucas 7, 11-17.

Os milagres que Jesus realizou foram sinais que demonstraram que o poder de Deus estava em ação por seu intermédio. Provaram a legitimidade de suas afirmações e também iluminaram aspectos essenciais de sua obra redentora.

Milagres não são apenas o que pode acontecer fora da ordem natural, mas também tudo aquilo que, de um modo extraordinário, mostram a intervenção de Deus, a manifestação de seu poder.

Após essa reflexão, diga aos catequizandos que milagres sempre acontecem. Você pode ilustrar com imagens coloridas que todos os dias recebemos milagres como: o céu, a chuva, a natureza, quando abrimos os olhos ao acordar, quando surge uma nova vida, até mesmo gestos de caridade, amor, paz, perdão, doação e amizade são sinais da intervenção e do poder de Deus em nossas vidas.

A forma de agradecermos e pedirmos por milagres é a oração. Em nossa catequese inclusiva desenvolvemos o cubo de oração. Ele é feito de espuma de nylon revestido em tecido com as estampas de Jesus, da Virgem Maria e do Anjo da Guarda (duas em cada lateral do cubo). Também tem um guizo e as imagens receberam bordado para que as pessoas com deficiência visual possam identificar algumas características das imagens e localizar a região em que o cubo cair.

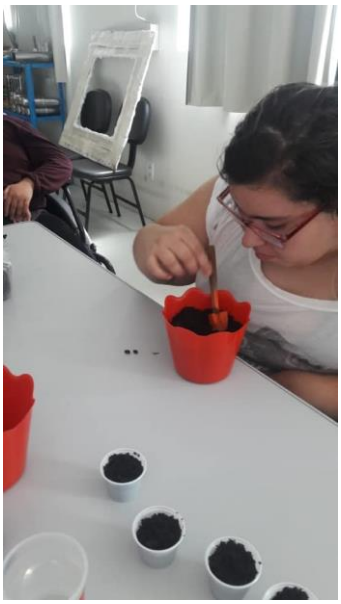
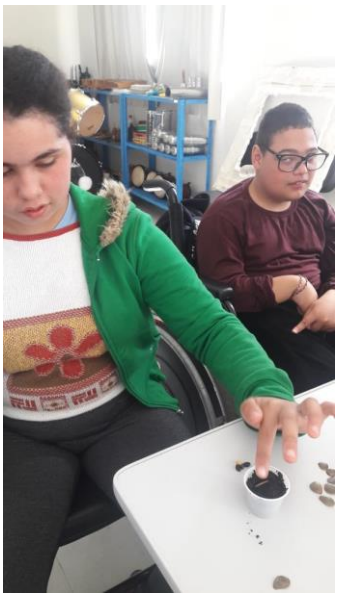
Em uma mesa ou sentados em círculo, cada catequizando lança o cubo no ar. Ao cair na mesa ou no chão, todos rezam a oração da face que foi apresentada para cima, sendo: Pai-Nosso, Ave-Maria ou Santo Anjo.

A dinâmica, termina quando todos tiverem tido a oportunidade de lançar o cubo e fazer sua oração.

Esta atividade pode ser realizada durante todo o período da catequese para avaliar se as orações estão sendo bem assimiladas.

Se você não dispor do cubo para este encontro, encerre com a oração do Glória, agradecendo por todas as bênçãos de Deus em nossas vidas.

ENCONTRO 14 – A BOA SEMENTE. Lucas 8, 11-15.

Para este encontro sugerimos a reprodução da semeadura apresentada na parábola.

Muitos recursos podem ser utilizados e adaptados como, caixas de madeira com subdivisões, vasos, colheres e copos descartáveis, um pouco de água, pedras, terra, pássaros de brinquedo e sementes de várias plantas, desde o feijão, milho, maracujá até de árvores.

Na proposta do vídeo, utilizamos recipientes de plástico em formato de coração.

Explore todas as texturas apresentadas. Oportunize que cada catequizando coloque nos respectivos vasos as sementes, os espinhos, as pedras e a terra.

Na condução da dinâmica, permita que todos toquem na terra, não gere constrangimento caso vire algum vaso e suje a sala.

Também respeite aqueles que não se sentirem à vontade para lidar com os elementos e só queiram ficar observando.

Permita que tenham autonomia para fazerem o plantio sozinhos, só intervenha se for muito necessário.

Você também pode providenciar para o encontro uma fruta de aroma acentuado, leve até eles para que sintam o perfume e observem as sementes.

Traga os vasos nos próximos encontros para que eles acompanhem o desenvolvimento das plantas.

Se tiver oportunidade, retome o encontro em uma área externa, ressaltando a vegetação, passarinhos e pedras.

Em outro exemplo temos vagens da árvore pau-ferro, nativa da Mata Atlântica, encontrada em muitos estados do Brasil.

Em cada vagem escrevemos valores e virtudes semeadas por Deus para que brotem, cresçam e frutifiquem no mundo.

Leia para os catequizandos o que está escrito em cada uma, deixe-os manipular e reforce o quanto é importante rezarmos e contribuirmos para que esses valores e virtudes estejam presentes na vida de todos.

Encerre o encontro com a oração do Pai-Nosso.

ENCONTRO 15 – JESUS ACALMA O MAR. Lucas 8, 22-25.

Após a escuta da narrativa bíblica, apresente a imagem do encontro e destaque o barco debatendo-se sobre o mar revolto. Aponte Jesus e os apóstolos na cena.

Para esta dinâmica propomos a reprodução da cena com elementos que nela estão.

Para representar o mar utilizamos pedaços de TNT em dois tons de azul, um barco de madeira (pode ser qualquer um de plástico e até mesmo de papel ou aquele modelo em caixa de ovos que apresentamos no encontro número 8). Os personagens são figuras impressas em papel e coladas em palitos de madeira.

Utilize dos elementos que dispor e explore-os ao máximo.

Encene o mar revolto e seus tripulantes nervosos, enquanto Jesus acalma as águas.

Apresentamos conchas (naturais e de plástico), redes de pesca (que podem ser de saquinhos de frutas) e peixes de vários materiais.

Permita que os catequizandos toquem nas conchas e sintam a sua textura. Se dispor de uma concha natural, leve até os ouvintes para que possam escutar o barulho do mar. Para os não ouvintes, explique que o interior da concha, em formato de espiral, passa a percepção de um som similar ao barulho do mar.

Encerre o encontro com a oração do Santo Anjo, esclarecendo que Deus deu a cada um de nós um anjo da guarda. É ele quem nos cuida e protege. Para ele rezamos sempre pedindo proteção.

ENCONTRO 16 – JESUS MULTIPLICA OS PÃES. Lucas 9, 11-17.

Para esta atividade foi impressa as imagens coloridas e ampliadas de peixes e de pães.

É necessário que cada imagem tenha uma impressão normal, e outra “espelhada”. Assim, ao colar ambas, teremos este efeito “frente e verso”. Cole as laterais e a parte superior, deixando a parte inferior aberta.

Imprima imagens pequenas de pães e de peixes, cole-as em fitas curtas. Após, prenda estas fitas na parte aberta dos pães e dos peixes.

Assim, durante a reflexão da passagem bíblica você poderá ilustrar com este efeito de peixes saindo de dentro de peixes e de pães saindo de dentro pães, dando a impressão de multiplicação.

Sugerimos que prepare para cada catequizando um pãozinho previamente abençoado pelo Padre para que levem para casa.

Encerre o encontro com a oração do Pai-Nosso.

ENCONTRO 17– O BOM SAMARITANO. Lucas 10, 30-37.

Para este encontro propomos uma atividade de quebra cabeça simplificado.

Cole a imagem do encontro ampliada em papelão para ficar firme. Ela será o gabarito e outra, do mesmo tamanho para fazer os recortes.

Em ambas as imagens, onde é a estrada, aplique textura com areia de artesanato (passe sobre a gravura cola branca com um pincel, espalhe areia e sacuda para retirar o excesso). Deixe secar bem. Para destacar os machucados, colamos pequenos retalhos de tecido vermelho e também utilizamos cola glitter e feltro no verso. Usamos velcro para fixar a imagem recortada.

Para a imagem do quebra-cabeça, recorte-a em três partes e modo que a ideia central não seja prejudicada.

Acompanha um pacote de organza com plumas ou algodão perfumado para ajudar o bom samaritano a curar as feridas do homem machucado.

Incentive que todos sintam as texturas da imagem e montem a figura. Permita que assim o façam com autonomia, auxilie somente se isto for muito necessário.

Enfatize que precisamos cuidar uns dos outros, não agir com indiferença, mas sim darmos carinho e atenção da forma que pudermos, pois foi assim que Jesus ensinou.

Também colamos as gravuras da atividade sugerida pelo encontro em E.V.A. para dar firmeza. As mesmas podem ser coloridas e/ou, utilizadas para que os catequizandos montem a própria imagem do encontro como a percebem.

Encerre o encontro fazendo a oração do Pai-Nosso. Ensine como se faz a impostação das mãos para oração e oriente-os para fazerem como puderem, sem forçar nada, até mesmo em pensamento.

ENCONTRO 18 – MARTA E MARIA. Lucas 10, 38-42.

Para este encontro sugerimos a realização de uma dinâmica encenativa.

Você vai precisar de uma gravura ou figura de Jesus, duas bonecas pequenas, um jarro transparente, bolinhas de gel incolor e água.

Para dar o efeito desejado você deve deixar as bolinhas de gel imersas em água 24 horas antes da realização do encontro.

Após a leitura da passagem bíblica, selecione uma boneca (representando Marta) e coloque-a dentro do jarro transparente. Sobre a boneca, despeje todas as bolinhas de gel incolor, dizendo que são os aborrecimentos e tribulações de Marta, deixando-a soterrada.

De outro lado, a boneca que representa Maria ao lado da figura de Jesus.

Despeje lentamente a água dentro do jarro e todos verão as bolinhas desaparecendo. Diga que Jesus é a água viva que quando entra em nossas vidas, tem o poder de nos ajudar a fazer o que nos sufoca desaparecer.

Encerre o encontro com a oração do Pai-Nosso.

ENCONTRO 19: DEUS CUIDA DE TODOS: Lucas 12, 22-28.

A cena que apresentamos é de Jesus, que está em todos os locais, até mesmo refletido nas águas, ou na neblina. Deus cuida de nós, mais do que dos pássaros e flores.

A gravura foi trabalhada em técnica de colagem com duas gravuras idênticas cortadas em tiras, devidamente identificadas, alternando a numeração da primeira com a segunda até o final da composição da estampa.

Para representar o reflexo de Jesus nas águas, utilizamos papel celofane transparente, dobrado em pregas, na frente da estampa.

Destaque Jesus caminhando na natureza entre flores e pássaros, seguido pelo olhar de três pessoas com fisionomia de confiança no Salvador.

A imagem de Jesus reflete. Nós precisamos refletir. Refletir sobre a mensagem que Ele nos deixou de fé, esperança e caridade. De agir/servir com amor.

A imagem que complementa é a montagem de um pássaro recortado em E.V.A com textura macia, felpuda. E para as asas, uma dobradura de papel em forma de gaita dobrada ao centro e colada no centro do pássaro. O pássaro está fixado em um canudinho e este preso, em um pedaço de sabonete para dar aroma à cena.

Para as flores foram recortadas e enroladas folhas de papel crepom e montado em canudinho, também fixados em sabonete. O miolo das flores é em papel crepom e/ou colagem com purpurina para brilhar a cena.

Encerramos o encontro rezando o Pai-Nosso.

ENCONTRO 20 – A OVELHA PERDIDA. Lucas 15, 1-7.

Ampliamos a atividade sugerida pelo encontro.

Propomos colar em um cartaz e pendurar na sala.

Os catequizandos podem colar bolinhas de algodão colorido e formar um bonito painel.

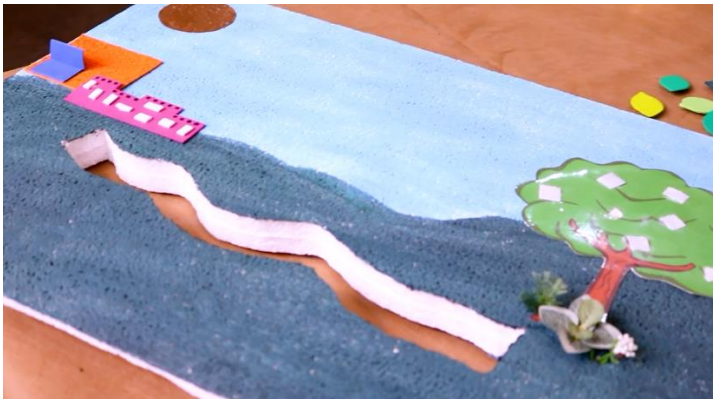
As bolinhas de algodão ainda podem ser perfumadas com essência suave.

Se tiver, pode levar ovelhas de pelúcia para ilustrar o encontro.

Ainda, se dispor de um pelego como este, leve para que os catequizandos o acariciem.

Encerre o encontro com a oração do Pai-Nosso.

ENCONTRO 21 – O PAI AMOROSO E SEUS DOIS FILHOS. Lucas 15, 11-32.



Para este encontro reconstruímos a cena em um painel de isopor.

A árvore tem folhas com velcro para os catequizandos inserirem as folhas na imagem.

As gravuras do pai e do filho foram coladas em palitos de churrasco e movem-se por uma fresta no caminho. A gravura do filho tem dois lados: um dele rico e outra dele pobre.

Também providenciamos uma sacola com moedas da herança recebida.

Tudo foi montado para que os catequizandos movimentem livremente, com materiais leves, para fácil deslocamento na sala do encontro. Também com texturas distintas como tecido, plantas artificiais e E.V.A. para oportunizar diferentes sensações táteis.

O desfecho da cena é uma gravura colorida e ampliada com o abraço amoroso entre pai e filho, presa por um fio de nylon. Nesta gravura foram colados tecidos para valorizar a sensação tátil.

Encerre o encontro com a oração do Pai-Nosso.

ENCONTRO 22 – OS DEZ LEPROSOS. Lucas 17, 11-19.

No tempo de Jesus haviam muitos casos de lepra, uma doença que atingia diversas pessoas. Por ser contagiosa, as pessoas com essa doença tinham feridas, as quais eram recobertas com curativos e ataduras. Muitas vezes, atingiam os pés e as mãos. As pessoas andavam em grupos nas ruas ou ficavam escondidas.

Para representar a leitura, organizamos um painel com dez mãos de E.V.A. com recortes em tons de pele com curativos variados feitos com gaze, esparadrapo micropore e ataduras enfaixadas de diferentes formas. As pontas dos dedos foram pintadas com esmalte em tom de nude.

Todos os elementos do quadro foram colados em E.V.A. e feltro como base, para dar firmeza.

Em destaque, a palavra Jesus em colagem com purpurina para chamar a atenção e dar textura.

Conforme o texto, os dez foram curados e puderam abandonar as ataduras e curativos. As mãos foram organizadas no painel ao redor de um coração com moldura para simbolizar a cena da única pessoa curada que voltou para agradecer a Jesus pela cura, enquanto os outros nove curados saem correndo contentes, sem agradecer.

Apresente a ideia central para os catequizandos de que os nossos corações devem estar prontos para agradecimentos e carinho ao próximo, de cultivarmos o hábito de agradecer a quem fez e faz coisas boas por nós (na família, na escola, na comunidade, ...). Também passar a ideia de enviar agradecimentos de várias formas como cartões, cartas, bilhetes, whatsapp, etc.

Além disso, foram somadas à cena imagens com o sinal de obrigado em libras e o sinal universal de *i love you*, eu te amo.

Conforme sugerido no livro, neste encontro pode ser realizada a confecção de cartões de diversos tipos: demonstramos a técnica de pintura de giz de cera com relevo em baixo da face e também o exemplo de um cartão tipo "pop up", com destaque para um coração com a palavra gratidão, que pode ser entregue a cada catequizando.

Encerre o encontro com a oração do Glória.

ENCONTRO 23 – ZAQUEU QUER VER JESUS. Lucas 19, 1-10.

Destaque a figura central do encontro, que mostra Jesus estendendo a mão a um homem que está sobre uma árvore.

Encene a história de Zaqueu, que subiu na árvore para poder ver a Jesus. Aqui apresentamos dois modelos de árvores: uma feita com uma hortênsia artificial, fixada em rolo de toalha de papel pintado, com um pedaço de argila dentro para dar estabilidade. Outra, com uma planta buxo de plástico, fixado em cone de linha de costura revestido de papel verde brilhante.

Reproduzimos a imagem de Jesus em formato maior e imagens avulsas de Zaqueu.

Sugerimos a dobradura de uma árvore colorida com lápis de cor. Ao abrir a dobradura da árvore é desvendada a imagem de Zaqueu sobre a árvore.

Também apresentamos um pacotinho de organza transparente forrado com papel dourado e a inscrição "impostos". Você também pode reutilizar o saquinho de moedas de ouro da herança do filho pródigo (encontro nº 21).

Permita que todos manuseiem os materiais e reforce que Jesus transformou a vida de Zaqueu que se arrependeu de todas as coisas injustas que havia feito. Jesus tem o poder de transformar a vida das pessoas e está sempre em busca de quem está perdido para trazer ao bom caminho.

Encerre o encontro com a oração do Pai-Nosso.

ENCONTRO 24 – JESUS É ACLAMADO REI. Marcos 11, 1-10.

Destaque a figura central do encontro, que mostra Jesus sobre um jumentinho, atravessando os portais de entrada da cidade de Jerusalém, sendo saudado pelo povo feliz, que balançava ramos de plantas e estendia um tapete de panos para Jesus passar.

Propomos como atividade para recordar a acolhida do povo que aclamou Jesus como Rei a confecção de pompons feitos com papel crepom ou papel celofane. Repique com tesoura faixas de papel com cerca de 15 centímetros. Prenda estas faixas ao redor de

uma vareta utilizando cola e fita adesiva. As varetas receberam na ponta uma proteção com bolinhas de isopor para evitar arranhões. Faça um pompom para cada catequizando e leve este material pronto para o encontro.

Se a catequese estiver sendo realizada em casa, providencie algum ramo de planta que não tenha espinhos, nem ofereça riscos e coloque em seu altar doméstico.

Você também pode levar para o encontro diversos tecidos, lenços e panos para fazerem um tapete na sala e encenar, com cada catequizando, a passagem de Jesus. Motive os catequizandos a agitarem os pompons com alegria.

Além disso, leve burrinhos de papel, tendo como pés prendedores de roupas. Os catequizandos colocam os prendedores nos burrinhos como exercício para desenvolverem a coordenação motora e a motricidade fina.

Encerre o encontro com a oração do Pai-Nosso.

ENCONTRO 25 – JESUS LAVA OS PÉS DOS APÓSTOLOS. João 13,2-15.

Destaque a figura central do encontro, que apresenta Jesus de joelhos lavando os pés de um apóstolo e outros dois, ao fundo admirados com o que estão vendo.

Num gesto de humildade e respeito, Jesus lavou os pés dos discípulos este era um costume daquela época. Na tradição judaica, oferecer água para lavar os pés era

sinal de hospitalidade e acolhida, um ato geralmente realizado por escravos ou empregados.

Como andar tem significado muito especial entre os catequizandos com limitações ou deficiência física, esta atividade vem representada por duas órteses de pés que dão acessibilidade, possibilitando a capacidade de deambular (caminhar).

Órteses são dispositivos externos, apoios, que imobilizam ou auxiliam os movimentos dos membros e, em outros casos, da coluna vertebral.

De dentro de uma dessas órteses que sugerimos, retiramos pés recortados em E.V.A. (o mesmo do modelo do livro) em cores de pele, devidamente etiquetados com os nomes de cada um dos catequizandos ou de pessoas importantes em seu convívio. Diversifique a cor e o tamanho dos pés

Em uma bacia com um pouco de água, cada catequizando lava e seca um pé de E.V.A. Representando estar lavando o pé de um colega, familiar ou amigo.

Outra alternativa é imprimir figuras de personagens representando pai, mãe, avô, avó, irmão, irmã, professora, médico, colega e amigo. Fixe essas gravuras em palitos de picolé e coloque em uma caixa, ou saquinho. Os catequizandos podem retirar as figuras aleatoriamente para "sortear" o pé de quem irão simbolicamente lavar.

Além disso, você pode levar um boneco de plástico e com este brinquedo encenar a lavagem dos pés com os catequizandos.

Se a catequese estiver sendo realizada em casa, o pai e a mãe podem lavar, secar e beijar os pés do catequizando, num gesto de amor e carinho.

Outra opção é convidar o pároco para na quinta-feira santa participar desta atividade do encontro. Neste caso, lembre-se de providenciar todos os recursos necessários como: toalha, bacia e água morna.

Encerre o encontro com a oração do Pai-Nosso.

ENCONTRO 26 – A ÚLTIMA CEIA. Mateus 26, 26-29.

Destaque a figura central do encontro. Organize uma mesa com todos sentados ao seu redor ou em círculo. Traga pão e uma taça de suco de uva para partilharem. Após a leitura orante da palavra ao redor da mesa. Convide todos a repetirem o gesto de Jesus, simbolizando a eucaristia.

Muitas vezes trazemos pão sírio, árabe ou tipo pita, que são muito similares aos pães consumidos na época de Jesus.

Nesses casos é importante que a/o catequista se certifique, antecipadamente, sobre catequizandos com intolerância a glúten ou algum tipo de alergia.

Outra opção é fazerem massa de pão. Aqui sugerimos uma receita bem simples e econômica. Ofereça a massa para os catequizandos manipularem.

A catequista também pode providenciar, com antecedência, pães abençoados pelo Padre, entregar um a cada catequizando para partilharem com a família.

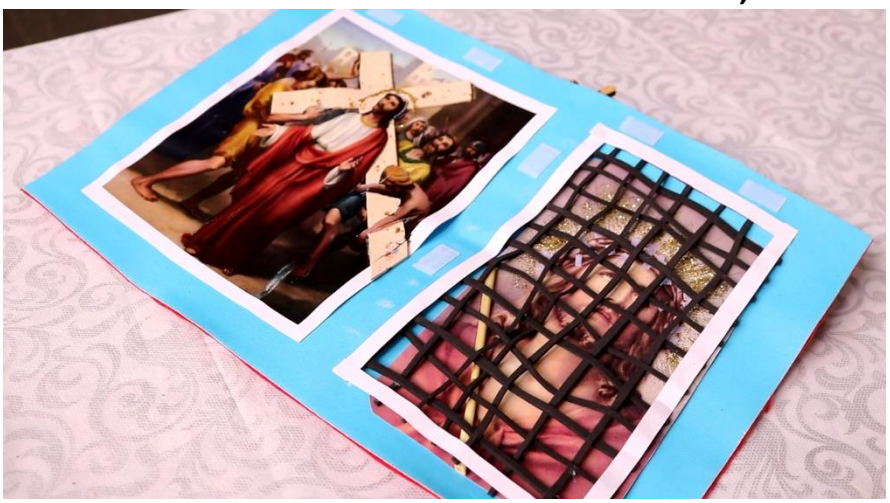
Se a catequese estiver sendo em casa, façam o pão em família e consumam como Jesus fez na última ceia, partilhando pedaços entre todos.

Receita sugerida:
75 ml de óleo
½ xícara de açúcar
½ colher de sal
1 sachê de fermento
500 g de trigo
1 ovo

Após deixar a massa descansar, unte uma forma com óleo e leve ao forno pré-aquecido por cerda de 25 minutos, dependendo de potência do forno.

Encerre o encontro com a oração do Pai-Nosso.

ENCONTRO 27 – A PRISÃO DE JESUS. Lucas 22, 39-54.



Destaque a figura central do encontro. Mostre Jesus sedo preso pelos soldados romanos e os apóstolos desesperados. Ao fundo da cena está Judas com um saco de moedas.

A outra cena é de uma estação da via sacra, Jesus sendo condenado recebendo a cruz, triste e resignado. A cruz, atrás de Jesus foi feita com colagem de E.V.A. claro imitando a madeira, com alguns vincos e orifícios, para dar a impressão real de madeira. Ao redor da cabeça, tem colagem de purpurina dourada formando uma auréola.

Representamos o sofrimento de Jesus por duas cenas: a primeira com Jesus em sofrimento com uma coroa de espinhos, com colagem de velcro para representar os espinhos, dando sensação áspera ao toque. Ao redor da cabeça, colamos purpurina dourada. Jesus segura um bastão representando que é o filho do pai. Sobre este bastão foi colada uma haste de trigo para dar relevo.

Montamos uma grade tramada com tiras de E.V.A.na cor preta. Esta grade desliza, para representar que Jesus está sendo preso.

Como complemento, seguindo a sugestão de atividade do encontro, temos balões de E.V.A. branco que podem ser preenchidos com palavras a partir da compreensão do evangelho lido, ou escrever palavras como: amar, perdoar, compreender, aceitar, repartir, cuidar. Esses balões podem ser dispostos entre as gravuras.

Ao final do encontro, façam e oração do Pai-Nosso.

ENCONTRO 28 – JESUS NA CRUZ. JOÃO 19, 17-30.

UTILIZANDO PRENDEDORES DE ROUPA DESMONTADOS, COLAR COM COLA BRANCA EM PAPELÃO OU EM PAPEL CARTAZ FIRMES, EM GRUPOS DE TRÊS METADES.

NA VERTICAL UTILIZAMOS 9 PEÇAS (OU 3 X 3) E, NA HORIZONTAL, 6 PEÇAS PARA A BASE DOS BRAÇOS, EM GRUPOS DE TRÊS PARA A DIREITA E TRÊS PARA A ESQUERDA. ESTA COLAGEM DE PRENDEDORES SERVE DE BASE PARA MONTAR, COM OS PRÓPRIOS PRENDEDORES, UMA REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DE JESUS CRUCIFICADO:

PRIMEIRO COLAR DOIS PRENDEDORES EM OPOSIÇÃO UM AO OUTRO (DE COSTAS) PARA A CABEÇA E TRONCO. SEGUNDO, COLAR DOIS PRENDERES EM OPOSIÇÃO PARA FORMAR PERNAS E PÉS. TERCEIRO: PARA OS BRAÇOS, COLAR UMA PARTE DE CADA PRENDEDOR PARA O LADO DIREITO E ESQUERDO, CONFORME A FIGURA. A BASE DA CRUZ FOI IMPERMEABILIZADA COM COLA BRANCA PARA DAR EFEITO DE MADEIRA ENVERNIZADA. AS PEÇAS QUE FORMAM JESUS FORAM TINGIDAS COM ANILINA ÁLCOOL NA COR DE MADEIRA MAIS ESCURA.

A CRUZ TAMBÉM PODE SER MONTADA, COM GRAVETOS FINOS E PRESAS COM BARBANTE.

A/O CATEQUISTA PODE LEVAR PEÇAS DE PRENDEDORES PARA MONTAR O CRUCIFIXO COM O AUXÍLIO DOS CATEQUIZANDOS.

ENCERRE O ENCONTRO COM A ORAÇÃO DA AVE-MARIA.

ENCONTRO 29 – ONDE ESTÁ JESUS? João 20, 1-9.

Seguindo a sugestão do encontro, montamos um jardim de páscoa.

Utilizamos como materiais: um vaso e um prato de plástico, mas podem ser de qualquer material ou você pode confeccionar em argila. Fixe o vaso no prato com cola quente.

Você também vai precisar de terra (nesse caso, usamos cerca de um quilo), pedras de decoração, pequenas plantas, leivas de musgo ou sementes de grama fina ou alpiste.

Também uma pedra no tamanho da circunferência do vaso para a entrada do sepulcro. Se não tiver uma, pode fazer de argila.

Fixe com cola quente, no topo do vaso, três cruzes de madeira. Uma maior ao centro e outras duas menores, uma em cada lateral. Coloque a terra sobre o vaso, formando uma representação do Monte Gólgota. Posicione a pedra maior e outras pequenas em frente ao que será a entrada do sepulcro.

Se desejar pode, ainda, colocar sobre a cruz central, um tecido branco e uma coroa de espinhos. Também uma vela de led acesa dentro do sepulcro e, ao lado da cruz, um pequeno cordeiro de brinquedo.

Durante toda a elaboração, os catequizandos podem observar e participar dos processos que desejarem.

Se você fizer o jardim com revestimento semeado, lembre-se que vai demorar cerca de uma semana para germinação do alpiste ou mais semanas para a grama.

Este jardim pode ficar exposto na sala do encontro para que os catequizandos possam regar o jardim e acompanharem o desenvolvimento das plantas. Estas mesmas orientações valem para quem estiver realizando os encontros em casa.

É um processo muito bonito. Os catequizandos ainda podem pintar o interior do vaso e também as pedrinhas. Se não puderem fazer o jardim natural, criem uma maquete com os recursos disponíveis, insiram figuras de Maria Madalena, Pedro e João. Use sua sensibilidade e imaginação. Aproveitem a introspecção do momento para rezarem juntos enquanto realizam a atividade.

Encerre o encontro com a oração do Glória.

ENCONTRO 30 – JESUS RESSUSCITOU. João 20, 11-18.

Para este encontro sugerimos duas atividades.

A primeira é a confecção de um painel. Aqui utilizamos um bloco de tapete de E.V.A. Sem as bordas. Com estilete, faça uma abertura no que será a parte superior do bloco.

Destine locais para colar partes ásperas de velcro ao redor desta abertura. Ali os catequizandos fixarão nuvens de algodão colado em feltro.

Na parte de baixo, também destine locais com velcro para a fixação de figuras de pessoas olhando para cima (caracterizamos algumas como pessoas cegas e outras surdas). Também acrescentamos gravuras de pessoas em cadeiras de rodas. Todas essas gravuras foram coladas em papel firme e feltro.

Para marcar o espaço deixamos fixas gravuras de pássaros e de anjos.

Posicione-se de forma que todos possam visualizar bem. Organize o painel e coloque a figura de Jesus entre as pessoas. Por trás do painel, vá puxando lentamente a fita que está presa à imagem de Jesus, representando a sua ascensão. Convide cada um dos catequizandos para puxar a fita, fazendo com que Jesus suba aos céus.

Esta atividade foi inspirada em uma proposta de uma colega catequista do Rio de Janeiro, Mariângela Mello Cunha.

Outra alternativa é levar o grupo de catequizandos para uma área externa e organizá-los em círculo.

Será necessário um balão de gás hélio colado com uma imagem de Jesus de braços abertos em cada lado do balão.

Leia e proponha a reflexão do texto bíblico do encontro. Chame a atenção para o balão.

Tendo todos com os olhos fixos no balão, diga que este representa Jesus subindo ao céu, de corpo e alma, em direção a casa do Pai. Solte o balão e chame a atenção de como ele sobe em direção das nuvens, assim como fez Jesus.

Essa atividade é ideal para a catequese em casa. Quanto maior a área em que for soltar o balão, maior o campo de visão do vôo do balão.

Encerre o encontro com a oração do Glória.